GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
PALCO PARANÁ
CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA
Apresentam

TEATRO GUAÍRA 140 ANOS
temporada 2024

Foto: Vitor Dias

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Regente:
ROBERTO TIBIRIÇÁ

VIVA A ÓPERA!

"As mais lindas árias"

SOLISTAS PARANAENSES

TEATRO GUAÍRA

Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto

Dia 21 de abril às 10h30 | 2024

O Governo do Estado promove mais um grande domingo cultural com a união da Orquestra Sinfônica do Paraná e cantores líricos no Teatro Guaíra. A apresentação é uma grande oportunidade para conhecer o trabalho dos nossos artistas. Onze solistas, acompanhados pela Orquestra, com a regência do maestro e diretor musical Roberto Tibiriçá, deram uma nova roupagem para grandes clássicos. Bom espetáculo!

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado do Paraná

Na Ópera, as Árias são como pequenos universos emocionais encapsulados em música, onde as vozes dos cantores e das cantoras expressam os sentimentos mais profundos. Cada nota é uma expressão de paixão, dor, alegria ou desespero. Elas nos transportam para além das fronteiras da realidade e nos envolvem em melodias que ressoam em nossos corações. Neste domingo, temos a oportunidade de ver as mais lindas Árias e presenciar a arte de onze cantores líricos do Paraná, demonstrando enorme técnica vocal e poder emocional. Aproveite o espetáculo!

Luciana Casagrande Pereira
Secretária de Estado da Cultura do Paraná

É muito gratificante ter em nossa temporada 2024 um momento para homenagear a ópera no Teatro Guaíra e uma satisfação maior ainda realizar isso por meio de vozes importantes do Paraná, de quem nasceu aqui ou adotou o Estado como sua casa. No ano em que o Teatro Guaíra celebra 140 anos de história, queremos que este seja um capítulo memorável. Aproveitem!

Cleverson Cavalheiro
Diretor-presidente do Centro Cultural Teatro Guaíra

Temos uma grande vontade de trazer a ópera novamente para o Teatro Guaíra, pois existem diversos artistas que foram influenciados na formação por Neyde Thomas, grande soprano, e o tenor Rio Novello, dois grandes mestres de canto no Paraná. Promovemos esta 'cortina lírica', com árias de óperas de diversos compositores. Agradecemos a presença para prestigiar não só a sua Orquestra Sinfônica do Paraná, mas também os maravilhosos cantores que o estado produz.

Roberto Tibiriçá
Maestro titular e diretor musical da Orquestra Sinfônica do Paraná

Foto: Vitor Dias

SOBRE A ORQUESTRA

A Orquestra Sinfônica do Paraná escreve uma história admirável de talento e dedicação à música desde 28 de maio de 1985. Seu surgimento é fruto do esforço de uma equipe de trabalho formada por diversos profissionais, como Eleni Bettes, Ivo Lessa, Tatiana Aben-Athar, e ao apoio do então governador, José Richa, e do seu Secretário da Cultura, Fernando Ghignone. O primeiro maestro titular foi Alceo Bocchino, um dos grandes nomes da música erudita no Brasil e, hoje, maestro emérito. Na época inaugural, Osvaldo Colarusso foi escolhido para integrar a Orquestra como maestro assistente, e 61 músicos foram selecionados por meio de concurso nacional.

Com a aposentadoria do maestro Bocchino, o maestro Roberto Duarte assume o cargo de maestro titular em 1999. Sucederam-se os maestros Jamil Maluf (2000-2002), Alessandro Sangiorgi (2002-2010), Osvaldo Ferreira (2011-2013), Stefan Geiger (2016-2020) e Roberto Tibiriçá (2022).

O primeiro concerto, que inaugurou também uma nova fase na cultura musical de Curitiba, foi marcado pela apresentação da "Abertura" da ópera Anacreon, de Luigi Cherubini, pelo "Concerto nº 5 em mi bemol maior, Op. 73" e a "Sinfonia nº 8 em fá maior, Op. 92", as duas últimas de Beethoven.

Ao longo de 39 anos, a Orquestra construiu um belíssimo histórico com mais de 40 maestros convidados e cerca de 200 solistas, que vieram de diversos lugares do Brasil e do mundo. O repertório da orquestra conta com aproximadamente 900 obras catalogadas de mais de 250 compositores, destacando os autores brasileiros Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, e os paranaenses Henrique Morozowicz e Augusto Stresser.

No currículo, já constam mais de 500 apresentações dentro e fora do Paraná, com montagens de importantes óperas, balés, primeiras audições mundiais, sul-americanas e brasileiras. Nas atuações com o Balé Teatro Guaíra, destacam-se as montagens do balé "O Quebra-Nozes" e "O Lago dos Cisnes", de Tchaikovsky, e "Romeu e Julieta" de Prokofiev, além da participação nas óperas "Carmen" de Bizet, "Viúva Alegre" de Lehar e "La Bohème" de Puccini.

Com uma notável capacidade de se adaptar aos mais diferentes estilos, desde os clássicos até os românticos e contemporâneos, a Orquestra Sinfônica do Paraná suscitou aplausos entusiasmados da crítica especializada nacional, das plateias que a assistiram e dos mais exigentes maestros que tiveram oportunidade de regê-la. Neste ano de 2024, a temporada foi aberta com um grande ícone a música brasileira, Heitor Villa-Lobos.

PROGRAMA

VERDI, Giuseppe
LA FORZA DEL DESTINO: ABERTURA (6´10)

BELLINI, Vincenzo
LA SONNAMBULA: ÁRIA - AH NON CREDEA MIRARTI (5'19)
Soprano: Marcia Kaiser

ROSSINI, Gioacchino
O BARBEIRO DE SEVILHA: ÁRIA - UNA VOCE POCO FA DA ÓPERA (5´45)
Soprano: Marília Vargas
L'ITALIA NA IN ALGERI: ÁRIA - CRUDA SORTE (5´00)
Mezzo soprano: Daniele de Oliveira

DONIZETTE, Gaetano
O ELIXIR DO AMOR: ÁRIA - UNA FURTIVA LÁGRIMA (4´95)
Tenor: Vitorio Scarpi

GOUNOD, Charles
FAUSTO: ÁRIA AVANT DE QUITTER (3´50)
Barítono: Cláudio de Biaggi

PUCCINI, Giacomo
LA BOHÈME: ÁRIA - DONDE LIETA USCÌ (3'34)
Soprano: Karolyne Lisenberg

GOMES, Carlos
LO SCHIAVO: OH CIEL DI PARAHYBA (4'02)
Soprano – Ana Paula Brunkow
COLOMBO: ÁRIA - ERA UN TRAMONTO D'ORO (4´35)
Barítono: Thiago Montero

BIZET, Georges
CARMEN: ÁRIA - LA FLEUR QUE TU M'AVAIS JETÉE (3'59)
Tenor: Alexandre Mousquer

VERDI, Giuseppe
LA TRAVIATA: ÁRIA - SEMPRE LIBERA (6'45)
Soprano: Paloma Lopez-Schott
RIGOLETTO: QUARTETO FINAL - BELLA FIGLIA DELL'AMORE (4'10)
Soprano: Paloma Lopez-Schott
Mezzo soprano: Daniele de Oliveira
Tenor: Vitório Scarpi
Barítono: Thiago Montero

DONIZETTI, Gaetano
LUCIA DI LAMMERMOOR: SEXTETO CHI MI FRENA IL TAL MOMENTO (4´15)
Soprano: Ana Paula Machado
Mezzo soprano: Ana Paula Brunkow
Tenor: Alexandre Mousquer
Barítono: Cláudio de Biaggi
Barítono: Thiago Montero

Foto: Divulgação

Roberto Tibiriçá

Maestro

Nascido em São Paulo, Roberto Tibiriçá recebeu orientações de Guiomar Novaes, Magda Tagliaferro, Dinorah de Carvalho, Nelson Freire e Gilberto Tinetti. Foi discípulo do maestro Eleazar de Carvalho, com quem teve a oportunidade de trabalhar durante 18 anos, depois de ter vencido o Concurso para Jovens Regentes da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) em duas edições seguidas.

Ocupou o cargo de regente assistente no Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa/Portugal) e em 1994 tornou-se diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira. Entre 2000 e 2004, foi diretor artístico e regente titular da Orquestra Petrobras Sinfônica e, entre 2005 e 2011, diretor artístico da Sinfônica Heliópolis, do Instituto Baccarelli (SP). Em 2010, assumiu como regente titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, onde permaneceu até 2013. Foi também regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Campinas (SP), da Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo (SP) e da Orquestra Sinfónica del Sodre (Montevideu – Uruguai).

No Rio de Janeiro, foi eleito pela crítica como o Músico do Ano de 1995 e recebeu o Prêmio Estácio de Sá, por seu trabalho com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Participou do Festival Martha Argerich, em Buenos Aires, a convite da própria artista, em 2001 e 2004. Já há alguns anos é convidado para o Festival Villa-Lobos, Venezuela, regendo com a Orquestra Simón Bolívar.

Recebeu em 2010 e 2011 o XIII e XIV Prêmio Carlos Gomes como Melhor Regente Sinfônico (por seu trabalho com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e a Sinfônica Heliópolis, do Instituto Baccarelli). Recebeu ainda em 2011 a Ordem do Ipiranga (a mais alta honraria do Estado de São Paulo), a Grande Medalha Presidente Juscelino Kubitschek (outorgada pelo Governo de Minas Gerais) e o Prêmio APCA (Associação dos Críticos Musicais de São Paulo) como Melhor Regente.

Ocupa a Cadeira N° 5 da Academia Brasileira de Música, e em 11 de maio de 2018 tomou posse como Membro Honorário da Academia Nacional de Música, RJ. Em 2020, em plena pandemia de Covid-19, realizou com a OSESP, a estreia mundial da Ópera em 1 ato "Cartas Portuguesas", do compositor brasileiro João Guilherme Ripper, e gravou para o selo NAXUS os Choros para Clarinete, Piano, Viola, Violoncelo e a peça Flor de Tremembé, de Camargo Guarnieri.

Em 2022, é nomeado regente titular e diretor musical da Orquestra Sinfônica do Paraná, Brasil. No ano de 2024, é agraciado por unanimidade com o título de NOTÓRIO SABER, pela Universidade Federal de Minas Gerais, tornando-se Doutor em Música.

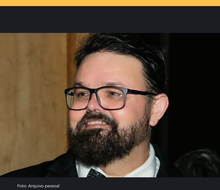

Foto: Arquivo pessoal

Alexandre Mousquer
Cantor

Tenor catarinense, integrante da Camerata Antiqua de Curitiba desde 2002.
Estudou bacharelado em canto na Escola de Música e Belas Artes do Paraná sob a orientação de Neyde Thomas e Denise Sartori. Interpretou personagens nas óperas "Il Maestro di Cappella", "Gianni Schicchi", "Mirandolina", "Fosca", "L'occasione fa il Ladro". Atualmente, além de cantor, atua como regente e produtor cultural, destacando-se como regente ensaiador do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, preparador do Coro Sinfônico do Teatro Guaíra, fundador e regente do premiado Coro Masculino Ottava Bassa. Foi finalista e semifinalista em diversos concursos internacionais.

Foto: Arquivo pessoal

Ana Paula Brunkow
Cantora

Cantora lírica, soprano spinto, é nascida em Curitiba e foi aluna dos renomados cantores líricos Neyde Thomas e Rio Novello, aperfeiçoando-se também com os maestros Alessandro Sangiorgi, Massimiliano Carraro e o cantor Carlo Colombara. Fez sua estreia como solista neste mesmo palco do Teatro Guaíra, com a Orquestra Sinfônica do Paraná, com apenas 18 anos. Protagonizou diversas óperas no Brasil e Itália como: Cavalleria Rusticana (V. Mascagni), Norma (V. Bellini), Turandot, Tosca e Suor Angelica (G. Puccini), Don Giovanni (Mozart), Il Trovatore e Un Ballo in Maschera (G. Verdi), Hansel und Gretel (W. Grimm) e muitos concertos líricos pelo Brasil e Europa. Teve críticas importantes, como na Revista l'opera de Milão como protagonista da ópera Tosca, e coleciona boas atuações em 30 anos como cantora lírica no Brasil.

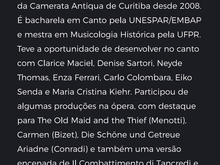

Foto: Arquivo pessoal

Daniele Oliveira
Cantora

Mezzo-soprano sul-mato-grossense, faz parte da Camerata Antiqua de Curitiba desde 2008. É bacharela em Canto pela UNESPAR/EMBAP e mestra em Musicologia Histórica pela UFPR. Teve a oportunidade de desenvolver no canto com Clarice Maciel, Denise Sartori, Neyde Thomas, Enza Ferrari, Carlo Colombara, Eiko Senda e Maria Cristina Kiehr. Participou de algumas produções na ópera, com destaque para The Old Maid and the Thief (Menotti), Carmen (Bizet), Die Schöne und Getreue Ariadne (Conradi) e também uma versão encenada de Il Combattimento di Tancredi e Clorinda (Monteverdi), como "Testo". Como solista convidada, atua junto à Bach Society Brasil, sob direção de Fernando Cordella. Além disso, desenvolve atividades de pesquisa e performance em música medieval e renascentista.

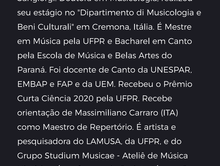

Foto: Arquivo pessoal

Márcia Kaizer
Cantora

É curitibana, e como solista teve seu primeiro papel na Ópera Flauta Mágica de Mozart, com a Orquestra Sinfônica do Paraná, sob a regência de Osvaldo Colarusso. Com a OSP participou na ópera Rigoletto (Verdi) sob a regência de Alceo Bocchino e Alessandro Sangiorgi. Doutora em Musicologia, realizou seu estágio no "Dipartimento di Musicologia e Beni Culturali" em Cremona, Itália. É Mestre em Música pela UFPR e Bacharel em Canto pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Foi docente de Canto da UNESPAR, EMBAP e FAP e da UEM. Recebeu o Prêmio Curta Ciência 2020 pela UFPR. Recebe orientação de Massimiliano Carraro (ITA) como Maestro de Repertório. É artista e pesquisadora do LAMUSA, da UFPR, e do Grupo Studium Musicae - Ateliê de Música Histórica. É professora do Projeto "Ópera, Por Que Não?", curso de formação e aprimoramento de cantores líricos no Paraná (Londrina e Maringá).

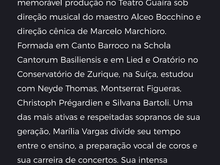

Foto: Arquivo pessoal

Marília Vargas
Cantora

Natural de Ponta Grossa, começou a estudar música aos 5 anos. Inicialmente com o violino, logo descobriu seu gosto pelo canto. Debutou nos palcos em 1989, aos 12 anos de idade, como Pastor na ópera Tosca, na memorável produção no Teatro Guaíra sob direção musical do maestro Alceo Bocchino e direção cênica de Marcelo Marchioro. Formada em Canto Barroco na Schola Cantorum Basiliensis e em Lied e Oratório no Conservatório de Zurique, na Suíça, estudou com Neyde Thomas, Montserrat Figueras, Christoph Prégardien e Silvana Bartoli. Uma das mais ativas e respeitadas sopranos de sua geração, Marília Vargas divide seu tempo entre o ensino, a preparação vocal de coros e sua carreira de concertos. Sua intensa atividade musical nas últimas temporadas inclui concertos com diferentes orquestras e formações de câmara por todo Brasil.

Foto: Arquivo pessoal

Cláudio de Biaggi

Cantor

Baritono, natural de Bandeirantes. Bacharel em canto pela Unespar - Embap sob orientação da soprano Marcia Kayser e do pianista Thiago Placa Teixeira. Iniciou seus estudos em 1998 no Coro da UFPR, sob a orientação do maestro Alvaro Nadolny. Desde 2007 integra o elenco do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba. Solista convidado nos concertos de abertura do Festival de Música de Londrina. Em 2016, foi um dos vencedores do 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, sendo convidado para cantar o personagem Marcello de La Boheme no Theatro São Pedro. No grande Teatro Amazonas cantou C. Germont na Opera La Traviata. Fosca, Die Zauberflote e Cosi fan Tutte, Gianni Scchichi, Sidéria de Augusto Stresser, Anjo Negro de João Guilherme Ripper são alguns exemplos de produções realizadas como solista.

Foto: Arquivo pessoal

Karolyne Liesenberg

Cantora

Soprano catarinense, mudou-se para Curitiba em 2015 ao ingressar no Bacharelado em Canto pela UNESPAR, sob orientação de Denise Sartori e Thiago Monteiro, concluído em 2018. Atualmente é mestranda em Educação Musical pela UFPR e pós-graduada em Canto Lírico pela FABRAS. Participou de diversas óperas, como: Cosi Fan Tutti (W. A. Mozart) no papel de Fiordilligi (sob regência de Alessadro Sangiorgi); As Bodas de Figaro (W. A. Mozart) no papel de Marcelina (sob regência de Jefferson Della Rocca); Hansel und Gretel (E. Humperdinck) no papel de Maria (sob regência de Alessandro Brasolim), entre outras. Em 2015 ganhou o prêmio de melhor intérprete de ópera de Carlos Gomes, no VIII Concurso Estímulo para Jovens Cantores. Com a Orquestra Sinfônica do Paraná, realizou dois concertos pelo Estado, em 2017 e 2018.

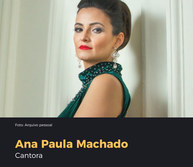

Foto: Arquivo pessoal

Ana Paula Machado

Cantora

Além de ter formação em Psicologia, em 2018 se formou em bacharel em Canto pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. É Mestranda em Música pela UFPR. Em 2016, debutou no Concerto de Aniversário da Orquestra Sinfônica do Paraná, como principal solista da peça "Sonhos de Uma Noite de Verão", de Mendelssohn. Já participou como solista do Festival Internacional de Música de Londrina, Festival de Ópera do Paraná e Festival de Música em Curitiba. Venceu o Concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Realizou outros concertos com a Orquestra Sinfônica do Paraná, Camerata Antiqua de Curitiba "Mulheres em cena", masterclasses na Itália e também realizou um concerto em Veneza.

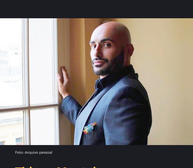

Foto: Arquivo pessoal

Thiago Monteiro

Cantor

Baritono, natural de Curitiba, iniciou seus estudos sob a orientação de Denise Sartori e desde então se apresenta em teatros no Brasil e no mundo. Aperfeiçoou-se com Neyde Thomas (BR), Rio Novello (IT), Niza Tank (BR), Martha Herr (USA), Luisa Gianninni (IT), Rodrigo Del Pozo (CHL), Eva Marton (HU), Carlo Colombara (IT), Alessandro Sangiorgi (IT), Abel Rocha (BR), Iacov Hillel (BR), Vito Clemente (IT), Massimiliano Carraro (IT), Marcelo Marchioro (BR), Carlos Harmuch (BR), Gerd Albrecht (AL), Simone Young (AL), Francis Husets (AL). Seu repertório vai do barroco ao contemporâneo. É mestre em música e doutor em performance vocal pela UFPR.

Foto: Arquivo pessoal

Vitorio Scarpi

Cantor

Tenor lírico, nascido em Curitiba, se destaca no Brasil e fora como uma voz jovem e brilhante. Leva em seu currículo premiações como, primeiro lugar no concurso Maria Callas, e melhor intérprete no concurso Carlos Gomes, também o primeiro lugar geral do concurso Galina Pysarenko na Rússia e no concurso Linus Lerner no México. Na ópera, oratório e música de concerto já participou de peças como "La Sonnambula", "Lucia di Lammermoor", "Des Jasager", "L'elisir D'amore", "La Bohème", "Nona Sinfonia de Beethoven", entre outras. Desenvolve sua voz com o também tenor Alexandre Mousquer e realizou "masterclasses" com personalidades da ópera. Foi aluno da Escola Municipal de Música de São Paulo da Fundação Theatro Municipal, e atualmente é agenciado pela ArteMatriz.

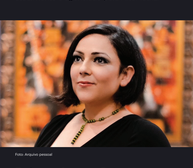

Foto: Arquivo pessoal

Paloma Lopez-Schott

Cantora

Soprano lírico de coloratura, de nacionalidade chilena e residente em Curitiba. Tem atuado no cenário nacional e internacional como intérprete do repertório operístico, sinfônico e camerístico. Foi finalista do Concurso Natércia Lopes (Vitória, 2023) e semifinalista do Concurso Internacional de Canto "Spirto Argiris" (Sarzana Itália, 2015). Aos 18 anos, ganhou uma bolsa de estudos na Universitá Karlova, República Tcheca (Sede Podebrady). Participou de masterclasses com renomados diretores de orquestra e cantores líricos. Durante sete anos trabalhou como cantora internacional em Macau (China), onde interpretou repertório lírico universal, atuando em China Continental, Japão, Coreia do Sul, Índia e Taiwan.

COMPOSITORES E OBRAS

Foto: Acervo público

Giuseppe Verdi

(1813 | 1901)

Um dos gigantes da arte lírica do séc XIX. Em 1842, sua terceira ópera, Nabuco, traz-lhe todo o reconhecimento. A Itália havia finalmente encontrado o compositor cujas preocupações morais, políticas e estéticas correspondiam às mais profundas aspirações populares. Na década de 1850, Rigoletto (1851), Il Trovatore e La Traviata (1853) marcam a trilogia glorificada pelo mundo inteiro. Ainda hoje, e não apenas na Itália, o nome de Giuseppe Verdi é sinônimo de arte popular no mais nobre sentido do termo.

La Forza del destino: Abertura
Ópera baseada no drama espanhol Don Álvaro ou La Fuerza del sino (1835), de Ángel de Saavedra. A estreia ocorreu no Teatro Bolshoi, na Rússia, em 1862. A música começa com o famoso motivo "Destino", uma sinistra repetição tripla de metais.

La Traviata: Ária - Sempre libera
Baseada no romance A Dama das Camélias, de Alexandre Dumas Filho, conta a história dos apaixonados: Violetta, uma cortesã parisiense, e Alfredo Germont, jovem de classe alta. A obra traz os contrastes característicos da música de Verdi, com momentos de grande delicadeza e outros de muita força, e é um dos títulos mais adorados de todos os tempos. Ao final do primeiro ato, há a ária "Sempre Libera".

Rigoletto: Quarteto final - Bella figlia dell'amore
"Bela filha do amor" é um quarteto vocal do último ato do último ato da ópera Rigoletto, de 1851, que traz as personagens Gilda, Rigoletto, Maddalena e o Duque. O enredo do filme Quarteto (2012) gira em torno da atuação desse quarteto.

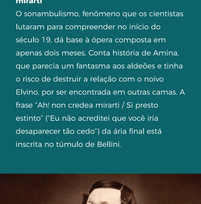

Foto: Acervo público

Vincenzo Bellini

(1801 | 1835)

Nascido na Catânia, foi uma criança prodigio e vinha de uma família de músicos. Dizem que Bellini já era capaz de cantar uma ária aos 18 meses de idade. Aos 6 anos, compôs sua primeira música. Em 1819 entrou para o Conservatório de Nápoles, onde escreveu sua primeira ópera, mas foi em Milão que escreveu suas mais famosas obras: La Sonnambula, Norma e I Puritani.

La Sonnambula: Ária - Ah non credea mirarti
O sonambulismo, fenômeno que os cientistas lutaram para compreender no início do século 19, dá base à ópera composta em apenas dois meses. Conta história de Amina, que parecia um fantasma aos aldeões e tinha o risco de destruir a relação com o noivo Elvino, por ser encontrada em outras camas. A frase "Ah! non credea mirarti / Si presto estinto" ("Eu não acreditei que você iria desaparecer tão cedo".) da ária final está inscrita no túmulo de Bellini.

Foto: Acervo público

Gioacchino Rossini

(1792 | 1868)

Nascido em Pesaro, escreve suas primeiras sonatas aos 12 anos, porém, apenas aos 21 recebe grande reconhecimento pelas óperas. Empresário e chefe de orquestra, ele impõe-se rapidamente, sobretudo, e com autoridade, como compositor mais original do primeiro Romantismo italiano. Rossini escreveu 39 óperas, além de diversas obras sacras e para música de câmara. De Otello ao célebre O Barbeiro de Sevilha, representa inovação e valorização da música italiana.

O Barbeiro de Sevilha: Ária - Una voce poco fa da ópera
Estreada em 1816, é um dos mais célebres títulos da história da ópera e símbolo do repertório bufo italiano. Rossini se inspirou na peça de Beaumarchais para criar a comédia que tem como protagonista o faz-tudo Figaro, que ajuda o Conde Almaviva e a jovem Rosina a enganar Bartolo para poderem ficar juntos.

L'italiana in Algeri: Ária - Cruda Sorte
De 1813, foi a ópera bufa graças à qual o músico deu as costas à antiga ópera italiana. "A italiana na Argélia" narra a história da prisioneira sequestrada Isabella, que permanece tranquila, pois sabe que, graças à sua beleza, pode fazer o que quiser com os corsários, que a levarão para se casar com Mustafá.

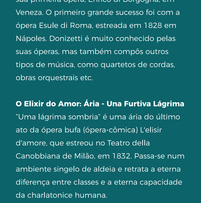

Foto: Acervo público

Gaetano Donizetti

(1797 | 1848)

Nasceu numa família pobre sem tradições no mundo da música, mas em 1806, foi um dos primeiros alunos da escola caritativa de Bérgamo, na Itália. Em 1818 é representada a sua primeira ópera, Enrico di Borgogna, em Veneza. O primeiro grande sucesso foi com a ópera Esule di Roma, estreada em 1828 em Nápoles. Donizetti é muito conhecido pelas suas óperas, mas também compôs outros tipos de música, como quartetos de cordas, obras orquestrais etc.

O Elixir do Amor: Ária - Una Furtiva Lágrima
"Uma lágrima furtiva" é uma ária do último ato da ópera bufa (ópera-cômica) L'elisir d'amore, que estreou no Teatro della Canobbiana de Milão, em 1832. Um pastor, num ambiente singelo de aldeia e retrata a eterna diferença entre classes e a eterna capacidade da charlatanice humana.

Lucia di Lammermoor: Sexteto Chi mi frena il tal momento
A composição da trágica ópera é de 1835 e este sexteto contribuiu para a reputação de Donizetti como "o único gênio reinante da ópera italiana". A ópera é baseada no romance histórico de Sir Walter Scott, de 1816. The Bride Lammermoor, e se passa no sudeste da Escócia. O sexteto influente é o final do segundo ato da produção de três atos.

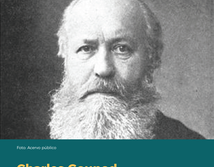

Foto: Acervo público

Charles Gounod

(1818 | 1893)

Filho de um pintor e uma pianista, em 1839 compôs uma cantata e ganhou uma bolsa de estudos na Itália. Pensou em entrar para o sacerdócio, e começou a compor música religiosa. Regressou à França e assumiu o cargo de organista na Igreja das Missões Estrangeiras em Paris. Por volta dessa época, conheceu duas mulheres: a cantora Pauline Viardot, que o introduziu ao mundo da ópera, e Fanny Hensel, que lhe apresentou seu irmão, o célebre compositor Felix Mendelssohn, que o colocou em contato com a música de Bach, então pouco conhecida. Das suas doze óperas, três estão entre as mais populares do repertório francês: Fausto, Mireille e Romeu e Julieta.

Fausto: Ária Avant de Quitter

Fausto é baseado no romance Fausto e Margarethe, de Goethe. É a história do velho Dr. Fausto que mais uma vez quer ser jovem e sentir a paixão do amor. Concluiu um pacto com o diabo – Méphistophélès – que o ajuda a seduzir a bela Margarethe. A ária em questão é cantada no segundo ato pelo soldado Valentin, que tem de deixar sua irmã Margarethe sozinha. Esta ária não estava na primeira versão, foi inserida após um barítono se queixar com o compositor de não ter uma ária bonita.

Foto: Acervo público

Giacomo Puccini

(1858 | 1924)

Nascido em Lucca, foi descendente de músicos e iniciou na música, a princípio, como organista. Foi aluno de Ponchielli, em Milão, e teve sua primeira ópera estreada em 1884, mas conheceu o sucesso, de fato, com Madama Butterfly (1904). Não teve oportunidade de finalizar sua última obra, Turandot, que foi dirigida por Toscanini, em memória póstuma, no Teatro La Scala de Milão em 1926.

La Bohème:
Adaptada de Cenas da vida da Boêmia, romance naturalista francês de Henry Murger, que descreve a vida dos artistas em Montmartre e no Bairro Latino, a história se passa em Paris, por volta de 1830. Mimi. As personagens do romance eram na sua maioria reais, mas houve adaptações para a ópera, tais como a adição da personagem de Mimi, que debilitada, adoece e, por falta de cuidados, morre, como é contextualizado na **Ária - Donde lieta usci.**

Foto: Acervo público

Carlos Gomes

(1836 | 1896)

O brasileiro é o primeiro compositor de ópera do Novo Mundo a ser reconhecido no Velho Continente. Em 1857, em pleno reinado da ópera italiana, Dom Pedro II fundou no Rio de Janeiro a Academia Imperial de Música e Ópera Nacional, instituição onde Carlos Gomes deu seus primeiros passos no melodrama. Fervoroso admirador de Verdi, recebeu bolsa de estudos para se aperfeiçoar na Europa. Filho de maestro da banda de Campinas, onde nasceu, viria a ser o primeiro artista brasileiro a adquirir fama internacional. Vivendo um momento decisivo da história do Brasil, entre o Império e a República, contemplou o indianismo romântico (O Guarani), sucesso logo na estreia em 1870 no teatro Scala de Milão, e o abolicionismo (O Escravo). Depois de uma sequência de sucessos, a estreia de Maria Tudor marcou o primeiro dos reveses na carreira do compositor que, entretanto, tinha especial consideração por essa partitura. Faleceu em Belém.

Lo Schiavo
Lo Schiavo foi escrito na mesma época em que Verdi estava completando a composição de Otello. Verdi, após ouvir Il Guarany: "este jovem começa de onde eu terminor". "O Escravo" é baseado na obra original do escritor brasileiro Visconde de Taunay. A "Ópera da Abolição", como ficou conhecida na época da estreia carioca, em 1889, foi dedicada à Princesa Isabel, "a Redentora". **Alvorada** e **Oh Ciel di Parahyba** são as árias contempladas nesta apresentação.

Colombo: Ária - Era un tramonto d'oro
Nomeado um poema vocal-sinfônico pelo autor, para atender às normas do concurso para o qual foi escrito, Colombo foi a última obra lírica de Carlos Gomes, escrita para as comemorações do quarto centenário da viagem de Colombo. "Era um amanhecer dourado" retrata o descobridor apaixonado por uma mulher, que desaparecera, e sua paixão se revela na bela ária.

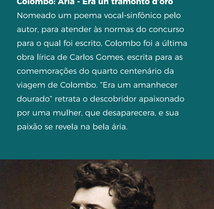

Foto: Acervo público

Georges Bizet

(1838 | 1875)

Nasceu em Paris e viveu nos arredores. Talentoso, teve sua carreira musical entravada, por vezes, por suas indecisões; a busca pela perfeição o fez deixar inúmeras partituras inacabadas. Admirado por seus pares como pianista e compositor, Bizet teve pouco reconhecimento em vida, mas deixou um legado fundamental para o teatro lírico. Sua obra mais conhecida é Carmem, uma das óperas mais executadas em todo o mundo.

Carmen: Ária - La fleur que tu m'avais jetée
Uma das mais belas árias da história da ópera, é chamada ária floral. Carmen quer que José se junte aos contrabandistas, mas José quer levar a vida de um soldado honesto. Carmen fica desiludida com tão pouca coragem e zomba dele. José jura-lhe o seu amor e recorda-lhe a flor que ela lhe atirou. Está tão fascinado por Carmen, que mergulha no seu mundo musical.

Foto: Vitor Dias

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Maestro Titular e Diretor Musical
ROBERTO TIBIRIÇÁ

Maestro Alceo Bocchino
In Memoriam

VIOLINO I
Ângelo Martins da Silva (Spalla)
Ricardo Molter (Spalla)
Alexandre Brasolim de Magalhães (concertino)
Vinícius Henrique Batista
Juliane Martens Weingartner
Consuelo Froehner
Maria Cristina Kalinowski Canestraro
Anderson Ancelmo dos Santos
Peterson Augusto de Oliveira Rocha
Guilherme Calebe Soares Martins
Paulo Gonçalves de Moura
Simone Ritzmann Savytzky (concertino)
Francisco Augusto Conde Saraiva

VIOLINO II
Moisés Neves da Silva (Principal)
Paulo Augusto Ogura
Caik Rodrigues da Silva
Danilo Alves da Silva (músico extra)
João Alexandre Stein
Fernanda Boaventura Pereira
Vinícius Marini Woikolesko (músico extra)
Gustavo Rech (músico extra)
Cácio José de Araújo
Amauri Dutra Melo

VIOLA
Marcelo Lemos da Silva (Principal)
Alexandre Nunes Argentin
Iraí Passos (concertino)
Jader Ferreira Mendes da Cruz
Márcio Ferreira Rodrigues
Júlio César Soares Coelho
José Maria Magalhães da Silva
Rubens Marques Farias

VIOLONCELO
Romildo Weingartner (Principal)
Raphael Leal Gonçalves
María José Bellorin Montaño
Adriane Ritzmann Savytzky (musicista extra)
Denise Maria Lessi Juvenal
Jasson Passos
Carlos José Santos Brasil

CONTRABAIXO
Maria Helena Carvalho Salomão (Principal)
Gustavo Filippe de Souza
Augusto Rodrigues de Andrade
Márcio Fernandes
Vitor Vieira da Costa (músico extra)
Marsal Nogueira Pinto (músico extra)
Jean Andrius Barone

FLAUTA
Júlio Warken Zabaleta (Principal)
Sebastião Interlandi Júnior

FLAUTA/PICCOLO
Fabrício Vallério Ribeiro (músico extra)

OBOÉ
Paulo Barreto (principal)
Joel Gisiger (músico extra)

OBOÉ/CORNE INGLÊS
Marcos Vinicius Forato Vicenssutto

CLARINETE
Jairo Wilkens da Costa Sousa (Principal com Requinta)
Marcelo Oliveira (Principal)
Guilherme Macabelli

CLARINETE/CLARONE
Maurício Soares Carneiro

FAGOTE
Jamil Mamédio Bark (principal)
Alex Sanches da Silva
Evilnei Moura

FAGOTE/CONTRAFAGOTE
João Vitor da Silva Júnior

TROMPA
Edivaldo Chiquini (principal)
Fábio Jardim
Jonatas Rafael da Costa
Alysson Vinicyos Alves (músico extra)

TROMPETE
Marco César Xavier (principal)
André de Souza Pinto
Carlos Roberto Guimarães Domingues

TROMBONE
Sílvio José Gontijo Spolaore (principal)
Wellington Carlos Santos Miranda

TROMBONE BAIXO
David Souza dos Santos

TUBA
Levy Carvalho de Castro

TÍMPANO
Leonardo Gorosito (Principal)

PERCUSSÃO
Márcio Szulak
Bruno Rogério de Oliveira

HARPA
Hélio Leite
Cecília Andrade Pacheco (musicista extra)

PIANO/CELESTA
Analaura de Souza Pinto

AGENDA - MÊS DE MAIO

Novo espetáculo com o Balé Teatro Guaíra: Vivaldi + Strauss
Dias 3 e 4 às 20h30 e dia 5 às 18h
Maestro convidado: Emiliano Patarra

Série Ouro: Ciclo das 4 Sinfonias de Brahms
Dia 9 às 20h30 e dia 12 às 10h30 (domingo do Dia das Mães)
Maestro: Roberto Tibiriçá
Programa: Brahms: Sinfonia 1 - Chopin: Concerto 1 para Piano com Dmitry Shiskin (piano)

Concerto de Aniversário da Orquestra Sinfônica do Paraná – 39 anos
Dia 26 às 10h30 e dia 28 às 20h30
Maestro: Roberto Tibiriçá
Programa: Villa-lobos: Choros nº 6, 9 e 10: "Rasga o coração"

Além do Guairão, a Orquestra se apresenta em Rio Branco do Sul pelo projeto "Guaíra Para Todos".

Mais detalhes da programação 2024 **AQUI**

STAFF

DEPARTAMENTO DE MÚSICA (ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ)
Coordenação administrativa Shirley Conceição. **Inspetor/Assessor** Diego Martins Aveleda. **Produção** Gisele Cristina de Oliveira Brito, Elom Tiago Fagundes, Matheus Henrique Santos Cordeiro (estagiário), Vinícius dos Santos (estagiário). **Assistente** Davi Bonato Pschera. **Arquivo** Ilson Carlos Pickler Junior, Alisson Pires (estagiário), Pedro Vicini (estagiário). **Montagem** Ilson Jeiel Pereira Ataíde, Marcelo Esposito, João Santos. **Iluminação** Neury Rodrigues Gaio. **Auxiliares de orquestra** Antônio Mariano Thomazini, Afrânio da Costa Freire.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS – **Coordenação-geral** Diego Bertazzo. **Produção** Daniel Militão.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE ESPAÇOS CÊNICOS – **Coordenação-geral** Jackson Zielinski de Oliveira. **Assessoria** Cesar Dias Palma. **Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Supervisor técnico** Ricardo Felipe dos Santos. **Iluminação** Marcos Antonio Rocha, Marcos Raimundo. **Camareira** Rozana dos Santos. **Cenotécnicos** Roberto Feres Filho, Rodrigo Otto, Everton Antonio dos Santos. **Sonoplasta** Daniel Merniski dos Santos. **Auditório Salvador de Ferrante – Supervisor técnico** Sergio Campos. **Iluminação** Vilmar Antonio Maciozeky, João Luiz Venâncio, Valdevino Guerreiro. **Cenotécnicos** Diomar Camilo de Leris, Daniel Ribas. **Sonoplasta** Wanderley de Oliveira. **Auditório Glauco Flores de Sá Brito – Supervisor técnico** Roberto José Guiz. **Setor de costura, figurinos e guarda-roupas – Supervisão** Rose Mathias. **Assistente** Neusira Aparecida de Assumpção. **Conferente** Joaquim Gonçalves dos Santos Neto.

TEATRO JOSÉ MARIA SANTOS – O TEATRO DA CLASSE – **Coordenação-geral** José Basso. **Iluminação e sonoplastia** Bruno das Almas Ferrari. **Assistente administrativo** Gizele Ramos. **Indicadora** Zilda dos Reis.

DEPARTAMENTO DE AUDITÓRIOS – **Coordenação-geral** Clovis Klozovski. **Supervisão de auditórios** Acir Rodrigues. **Porteiros** Claudinei da Silva, Soly Rogério Chaves de Souza. **Recepcionistas** Elizabeth Bicalho, Denize Mary Ferreira, Miriam Festenberg Martins. **Assistente** administrativo Paulo Fernandes.

ASSESSORIA DIREÇÃO - **Gabinete - DIPRE** Yara Chaves. **DIART** Nicole Lemanczyk. **DIAFI** Ivan de Paula Souza e Gilberto José Dalles Carbonar.

ASSESSORIA JURÍDICA - Angela Lins Donha.

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS - **Coordenação-geral** Elza Pszysienzny. **Tesouraria** Nelson Pinto de Franca. **Contadora** Cilene dos Santos.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS - **Coordenação-geral** Genilson Simões, **Arquitetura** Juarez Guimarães **Manutenção** Lúcio de Oliveira. **Motorista** Damilton Cordeiro. **Zeladoria** Matilde Maria da Costa Bueno.

DEPARTAMENTO DE MATERIAIS E COMPRAS - **Coordenação-geral** Ivan de Paula Souza, **Assessoria** Gizele Aparecida da Silva Ramos. **Licitações** Carlos Alberto Gonçalves Prestes.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - **Coordenação-geral** Renata Miquichuk de Castro. **Assessoria** Natália Carolina Gonçalves Prestes.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA - Jacintho Manuel da Cunha Neto (CELEPAR), **Assessoria** Angelo Antônio Santa Clara.

ASSESSORIA DE IMPRENSA – **Jornalista** Tharita Franzini, Helena Godoy (estagiária), Ana Bavutti (estagiária).

ASSESSORIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO - DESIGN GRÁFICO **Responsável** José Vitor Cit, Aline Barbosa (estagiária).

1884 | 2024 Teatro Guaíra | 140 anos

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado do Paraná

Luciana Casagrande Pereira
Secretária de Estado da Cultura

Elietti de Souza Vilela
Diretora-geral da Secretaria de Estado da Cultura

CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA

Cleverson Cavalheiro
Diretor-Presidente

Áldice Lopes
Diretor Artístico

Renan Mendes
Diretor Administrativo e Financeiro

SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PALCO PARANÁ

Danilo Buss
Diretor-Presidente

Anna Zétola
Diretora Artística

Aline Gonçalves Campos Assis
Diretora Administrativa e Financeira

ORQUESTRA
SINFÔNICA
DO PARANÁ

Apoio

Instituto de Apoio à Orquestra Sinfônica do Paraná

Realização

palco PARANÁ

TEATRO GUAÍRA

cultura paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA